

# O Twitter: interação com a comunidade educativa

Jorge Sampaio <sup>1</sup>, Sónia Rolland Sobral<sup>2</sup>

1) Escola Básica de Moinhos

[jorgesampaio79@gmail.com](mailto:jorgesampaio79@gmail.com)

2) Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal

[sonia@upt.pt](mailto:sonia@upt.pt)

## Resumo

Este presente trabalho enquadra-se na investigação “O Twitter na vida escolar- Interação entre uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e a Comunidade Educativa”, realizado na Escola Básica de Moinhos, conselho de Paredes.

O estudo assentou sobre a aplicação de um inquérito, análise de dados, relatos escritos, os tweets, assim como sobre atividades desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar. O seu tratamento é de natureza qualitativa: análise, de uma forma não formal, de conteúdo, relacionamento de dados e informações, sustentação de argumentos com base na multiplicidade de fontes e sua coerência.

Ligando a Escola e Comunidade Educativa e com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais concretamente o Twitter, pretende-se avaliar em que medida esta tecnologia se tornar numa mais-valia na aproximação entre estes agentes, sobretudo entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação.

**Palavras chave:** Twitter; TIC; comunidade educacional

## 1. O Twitter

A Internet é sem sombra de dúvida o maior acontecimento da humanidade das últimas décadas: a evolução da informática associada à partilha de informações e ficheiros de multimédia revelou-se ser o expoente máximo da comunicação humana, assumindo uma forte influência na condição da humanidade, alterando rotinas, procedimentos e formas de ser e estar, causando mudanças ontológicas inevitáveis. Este fenómeno comunicacional associado ao desenvolvimento de estruturas dinâmicas da Web 2.0, “(...) neste momento são uma das estratégias a seguir como forma metodológica de inovar no ensino (...)” (Peixoto e Sobral, 2012) onde o utilizador deixa de ser um mero visitante e assume um papel interativo com os serviços, recolhendo, selecionando, dando opiniões, reconstruindo, criando informação, num círculo de absorver, processar e reencaminhar para os outros utilizadores, iniciando uma verdadeira revolução de informação e comunicação num processo democratizado e de acesso geral. Um dos vários exemplos da Web 2.0, como impulsionadora de mudanças ontológicas, é a criação de aplicações que permitem uma comunicação colaborativa, instantânea e acessível a todos, permitindo uma comunicação aberta, assim como uma modificação, reformulação e partilha entre os diferentes intervenientes.

O microblog, ainda que não existindo correspondência no dicionário português, pode ser considerado como sendo uma ferramenta da Web 2.0 que permite atualizações breves. O ato de microblogging é um fenómeno relativamente recente que consiste na prática de enviar pequenos pedaços de informação digital- que podem ser texto, imagens, links, pequenos vídeos, ou outro tipo de média- para a Internet. O microblogging tornou-se, desde muito cedo, em algo popular entre pequenos grupos de amigos e colegas de trabalho, que frequentemente faziam atualizações

de conteúdos e seguiam os posts uns dos outros, criando um sentido de comunidade online. Existem várias ferramentas online de microblogging, como o Pownce e Jaiku, contudo este trabalho terá a sua maior ênfase numa outra ferramenta- o Twitter.

O Twitter é um serviço de microblogging e uma rede social gratuita que permite o envio de atualizações, também apelidados de “tweets”/pios, de até 140 caracteres, pelas mais diversas formas como por Short Message Service, vulgarmente conhecida por sms, pela própria web, pelo aparecimento e desenvolvimento cavalgante dos smartphones, respondendo à pergunta da sua própria aplicação “O que está a acontecer?”. Este serviço foi inaugurado a 21 de março de 2006, em São Francisco, Estados Unidos da América, e lançado ao público a 13 de julho de 2006. O serviço foi fundado por Evan Williams, Biz Stone e Jack Dorsey, tendo sido este último a ter a ideia original de lançar este serviço. Com o intuito de unir o sms à web, Dorsey sugeriu criar um sistema onde os utilizadores poderiam atualizar, através de posts, o que estariam a fazer no momento.

## **2. O estudo**

O presente estudo foi desenvolvido na escola básica de Moinhos, localizada em Lordelo, do concelho de Paredes, no distrito do Porto. Pretendeu-se clarificar a utilização do Twitter na vida escolar, concretamente, a interação entre a escola e a comunidade educativa, de forma mais incisiva nos pais/encarregados de educação. O estudo foi baseado e desenvolvido na implementação de uma conta no Twitter, representativa da escola, em @ebmoinhos. Seguidamente foram realizadas diversas ações de sensibilização, na prática de utilização do sistema, a todos os elementos envolvidos, tendo sido aplicados questionários de análise, sobre o uso e comportamentos relativos aos próprios participantes. Este estudo procurou analisar uma situação social onde o foco de estudo centra-se numa realidade com o intuito de implementar, estimular e aperfeiçoar um canal comunicativo, em concreto, estando envolvido diretamente no impulsionamento de uma mudança através de uma análise inicial de estudo de realidade e provocando reações finais conclusivas de todo o processo. Com estes procedimentos metodológicos foi permitido implementar um estudo de cariz prático, com objetivos bem traçados e demarcados numa linha cronológica específica.

Relativamente à população, pode-se constatar que é de uma forma geral bastante heterogénea e, fortemente vocacionada e envolvida no setor do mobiliário, estando atualmente a sofrer as consequências da atual crise económica, concomitantemente, assiste-se a um aumento das carências económicas de um elevado número de famílias, bem como de problemas sociais daí resultantes. Podendo-se assistir a uma acentuada emigração do elemento masculino para outros países da comunidade europeia e países de expressão de língua portuguesa, aumentando o número de famílias funcionalmente monoparentais. A baixa escolarização dos pais é uma característica marcante de uma grande parte das famílias de Lordelo, salientando que a generalidade das mães/pais possuem apenas habilitações ao nível do primeiro e segundo ciclos. Esta característica leva a que muitos pais tenham baixas expectativas face à escola, mostrando algum distanciamento e até mesmo alheamento ao processo de ensino dos seus filhos. Com regularidade os pais/encarregados de educação afirmam que têm dificuldades em acompanhar os seus educandos de uma forma eficaz. Todavia, é de realçar que a escolaridade dos pais tem vindo a aumentar nos últimos anos. Às situações de desemprego e baixa escolaridade das famílias acresce ainda os problemas resultantes da dependência do álcool e outras toxicodependências, características algo disseminadas pela freguesia de Lordelo. Como resultado deste enquadramento socioeconómico, muitos dos alunos que frequentam este agrupamento apresentam baixa autoestima, baixo rendimento escolar, problemas de indisciplina e interesses divergentes dos escolares.

O presente estudo tem como objetivos gerais, tais como entender a utilização do microblogging na transmissão de informação aos diferentes agentes educativos; Analisar a dinâmica entre a escola e comunidade educativa usando o sistema de microblogging; Conhecer e identificar as aptidões e recursos da comunidade educativa; Utilizar o Twitter enquanto tecnologia de informação e comunicação; Adequar a atuação do Twitter, como sistema de troca e partilha de opiniões e sugestões entre os agentes educativos; Analisar o impacto do uso do Twitter na comunicação entre a escola e a família; Refletir sobre o papel do professor, do 1º ciclo do ensino básico, com a utilização do Twitter. E ainda dar resposta às questões: A utilização do Twitter traria uma melhor comunicação entre a escola e a família, rompendo as fronteiras físicas da escola? Os encarregados de educação estariam dispostos a adotar um sistema alternativo de comunicação? Perante a utilização do Twitter, a comunidade educativa conseguiria estabelecer um canal mais estreito de comunicação?

### 3. Ações desenvolvidas

O projeto começou por desenrolar-se de acordo com as necessidades anteriormente mencionadas e, como tal, foi proposto à escola a implementação, desenvolvimento e exploração do sistema de *microblogging*. Foi criada uma conta de *Twitter*, na escola básica de Moinhos, onde se procurou de uma forma breve elucidar os restantes docentes de como interagir com o sistema de *microblogging*, disponibilizando as credenciais do sistema- nome e palavra passe de acesso- e todos rapidamente demonstraram ânimo e receptividade. Como tal, foi instalada uma aplicação, em todos os computadores existentes na escola, que permitisse e integrasse o maior número de recursos a disponibilizar, aos seus utilizadores- o *DestroyTwitter*- pois permitia a ligação simultânea de todos os pontos de acesso ao *Twitter*, e dado a conhecer aplicações como o *Twitter*, *Tweetdeck*, *Seismic*, *Twicca*, *Plume*, e *Snaptu* para terminais móveis uma vez que, através de *wireless* ou planos de dados, era possível aceder e atualizar a linha temporal da escola. Assim convencionaram-se *hashtags* para cada sala optando-se por nomear cada uma, de acordo com a turma, já designadas institucionalmente (a título meramente elucidativo, a turma do 1º ano usaria *#1MA*, a turma do 2º ano *#2MA* e assim sucessivamente), não esquecendo igualmente as salas de jardim-de-infância, uma vez que estas faziam parte integrante da escola. Todas as outras *hashtags* seriam de acordo com a intencionalidade e finalidade dos próprios *tweets* (*#escola*, *#coordenadora*, *#matemática*, *#português*, entre outras), fazendo com que houvesse liberdade, para quem estivesse a publicar, poder explicitar de forma concisa e clara aos Seguidores. Aliados a estas publicações facilmente poderiam, através das aplicações mencionadas, carregar fotos, pequenos vídeos, documentos respeitantes à vida escolar, como trabalhos realizados pelos próprios alunos, assim como documentos institucionais e avisos. A necessidade da utilização destas *hashtags* faria com que os Seguidores não se “perdessem” no conjunto de *tweets* que iriam ser publicados e, assim, conseguiriam acompanhar, não só o que iria acontecendo na escola em geral, como da turma específica dos seus próprios educandos. Ficou igualmente acordado, e posto em consideração de todos, se a linha temporal da escola manteria um caráter de livre acesso público ou privado. Todos foram unânimes em considerar que esta se manteria privada e, mediante um pedido pessoal, por caderneta escolar ou correio eletrónico, se permitiria o acesso ao *Twitter* da escola. Tendo partido desta base de entendimento, partiu-se para a realização de sessões de esclarecimento, aos pais/encarregados de educação, de como se inscrever e utilizar o sistema de *microblogging*.

Com o intuito de abranger a grande parte dos pais/encarregados de educação, utilizou-se a caderneta escolar para estabelecer um primeiro contato, marcando, para o efeito, as referidas ações de sensibilização. No entanto constituíram-se vários entraves para que estas ações de sensibilização fossem consideradas bem-sucedidas, nomeadamente: o número de participantes, ainda que tentando acautelar e prever todas as variáveis, foi reduzidíssimo- cerca de 3 a 4 utilizadores, em cada sessão; A maioria dos presentes não possuía conta de correio eletrónico, e

perante esta situação procedeu-se à sua criação; Os presentes afirmaram que não possuíam computadores e/ou acesso à internet e O sentimento avassalador de desânimo, enquanto impulsionador para o uso deste sistema, devido aos pontos acima supracitados.

#### **4. Os pais/encarregados de educação**

Foram inquiridos 186 pais/encarregados de educação das turmas da escola básica de Moinhos, no entanto, apenas 150 questionários foram considerados e validados como amostra para este estudo, no início da implementação do sistema, feito no final do segundo período letivo escolar, no ano de 2011. O tratamento estatístico dos dados procedeu-se após a receção, verificação, validação e registo da informação.

Os pais/encarregados de educação que constituem a amostra são 15% do sexo masculino e 85% do sexo feminino, confirmando a predominância do acompanhamento e da educação, no primeiro ciclo do ensino básico, por parte do género feminino, do agregado familiar.

A amostra é composta por várias faixas etárias que vão dos 18 aos 55 anos de idade, sendo que 47% tem idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos, enquanto apenas 4 participantes da amostra têm mais de 46 anos.

A maioria, cerca de 34,1%, possui o 6º ano de escolaridade, 18,6% possui o 9º ano, 17,1% possui o 12º ano, 10,1% possui o 4º ano, 7,8% da amostra possui habilitações quer do Secundário quer da Licenciatura. De se notar que 4,7% não possui qualquer tipo de escolaridade.

67,7% da amostra encontra-se empregada enquanto 27,3% está desempregada.

Os pais/ encarregados de educação classificaram, com o número 1, ou seja, o meio de comunicação mais utilizado a nível pessoal, com maior percentagem, a opção telemóvel com um total de 75,5%, seguido do telefone com 6,9%. Já o meio de comunicação menos utilizado, a nível pessoal, com o número 5, evidencia-se a opção carta, com um total de 51,5%, e fax com 21,8%.

83% possui computador em casa, enquanto 17% não tem computador no seu domicílio.

61% da amostra possui ligação à Internet, enquanto 39% não tem ligação.

37,1% que nunca utiliza a internet, 21,8% utiliza até 3 horas, 16,1% utiliza entre 3 e 5 horas, 11,3% utiliza entre 5 a 10 horas, 4,8% utiliza 10 a 15 horas e, por fim, 8,9% utiliza mais de 15 horas por semana.

56,6% da amostra utiliza a internet para pesquisar informações, 49,6% consulta o e-mail, 34,9% utiliza para comunicar com os outros, 16,3% utiliza a internet para fins lúdicos e 18,6% da amostra utiliza a internet para navegar por redes sociais.

50% referiram a utilização em redes sociais: 41,4% utiliza o Facebook, seguido por 25% que utiliza o Msn, 18,0% da amostra utiliza o HI5, 16,4% utiliza o Youtube, 2,3% utiliza tanto o Netlog como o Orkut e apenas 0,8% da amostra utiliza o Flickr.

Dos utilizadores de redes sociais, podemos constatar que, o tempo gasto na sua utilização semanal, 60,7% da amostra utiliza entre 0 a 3 horas, 27,9% utiliza de 3 a 5 horas, 1,6% utiliza entre 5 a 10 horas, 3,3% utiliza 10 a 15 horas e, por fim, 6,6% utiliza mais de 15 horas semanais.

87,6 % da amostra obtém informações da escola e dos seus educandos através do contacto direto, 76 % obtém informações através da caderneta do aluno, 32,6 % da amostra obtém informações através do telefone/telemóvel, 3,1 % através de e-mail, 33,3 % obtém informações através de recado e 7,8 % da amostra obtém informações da escola e dos seus educandos através de carta.

O meio de comunicação mais utilizado para comunicar com escola, a amostra evidencia, com maior percentagem, a opção contacto direto com um total de 58,6%, seguido da opção do contacto através da caderneta do aluno com 34,2%. Já o meio de comunicação menos utilizado na comunicação para com a Escola, com o número 5, na amostra verifica-se, com maior percentagem, a opção Carta com um total de 77,2%, seguido o e-mail com 10,9%.

A maior parte da amostra 70% não conhece o Twitter, enquanto que 30,2% diz conhecer o sistema.

Sobre quais as utilidades do Twitter: 24,8% considera que funciona como uma rede social, 16,3% considera que funciona como meio de acesso a informação variada, 4,7% considera que funciona como plataforma de aprendizagem, 5,4% considera que funciona como um e-mail e 6,2% considera que é um serviço de mensagens.

## 5. Análise estatística, através de *Tweetstats*

Utilizando o *Tweetstats*<sup>1</sup> procuramos evidenciar, ainda que cientes das limitações do próprio *site*, determinados elementos que julgamos pertinentes e que passamos a descrever: Desde o momento que foi criado o *Twitter* da escola, a comunicação foi quase sempre uma constante, exceto em períodos de interrupção letiva, evidenciando-se que, em média, foram mandados 2,8 *tweets* por dia, e cerca de 29 *tweets* por mês. A grande maioria ocorreu durante a semana, ao longo do dia, de acordo com atividades realizadas pela escola. Cerca de 162 à terça-feira, 159 à quarta-feira, 149 à sexta-feira, 130 à quinta-feira, 123 à segunda-feira, remetendo para os fins de semana, ao domingo 29 *tweets* e 24 ao sábado. Foram enviados mais *tweets* perto da hora do almoço e pausas (intervalos) das atividades da escola. Podemos aferir que, provavelmente a maioria, terá sido enviados nas conclusões de atividades das turmas, não prejudicando nem interferindo com o decurso normal das atividades e/ou responsabilidades dos seus intervenientes. A escola respondeu (*reply*), numa percentagem de 2,84%, do total de menções, aos *tweets* enviados pelos utilizadores. Ressalvo que pudemos constatar que existiam mensagens diretas e portanto privadas, que foram recebidas e enviadas, mas que este *site* não consegue fazer o rastreio e contabilização das mesmas, pois como referido, são de teor privado, constatando-se que funcionou como um verdadeiro canal comunicativo. Também podemos verificar que a escola procurou *ReTransmitir* também informações igualmente pertinentes e importantes, dos próprios utilizadores, constituindo-se assim, também como um canal de redistribuição de informação de, por exemplo um utilizador, para os restantes Seguidores da escola. A maior parte dos *tweets* foram enviados e rececionados de uma aplicação móvel, o *Seismic*, seguido pela aplicação instalada nos computadores da escola, como descrito anteriormente, o *DestroyTwitter*, seguido pela própria *Web*, e *TweetDeck*. Curiosamente, as aplicações *Snaptu* e *Twicca* foram registadas, em termos de acesso, mas não foram rececionados ou enviados quaisquer tipo de *tweets*, presumindo-se que os utilizadores usaram-nas para mera visualização, fazendo-se notar as capacidades de personalização e escolha dos utilizadores. Evidenciando que as sessões de sensibilização, apesar de não ter tido a afluência desejada, os respetivos materiais de divulgação/informação (nomeadamente o já mencionado panfleto), chegaram à amostra refletindo-se numa adaptabilidade de autoaprendizagem dos pais/encarregados de educação.

Tendo em atenção as considerações realizadas, procuramos ainda que os utilizadores dessem a sua opinião, acerca deste sistema de *microblogging*, partindo de alguns *tweets*, que serviram como mote, em termos provocatórios, de forma a obter reações e comentários:

---

<sup>1</sup>*Site*, à semelhança de outros como o *Twitalyser* ou *Tweetcharts*, procuram de um forma livre analisar contas de *Twitter*. A nossa escolha recaí sobre o *Tweetstats*, dado recolher informação mais pertinente e variada, graficamente. Disponível em <http://www.tweetstats.com/>, dados retirados em julho de 2013.

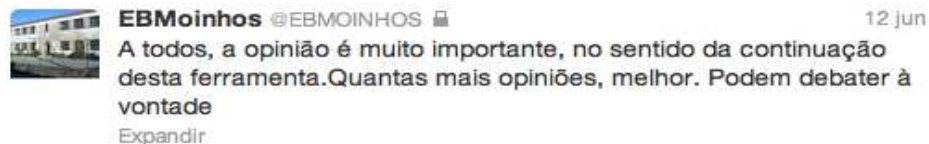
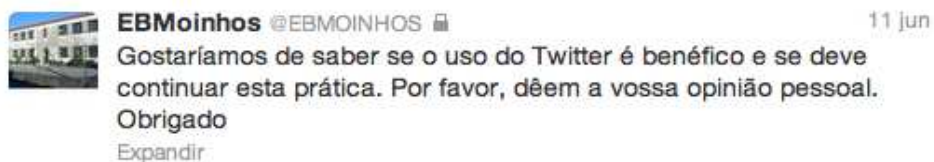


Figura 1- Tweets publicado para recolha de opiniões dos utilizadores

Pretendemos demonstrar portanto, através desta forma, com a utilização deste sistema de uma forma espontânea e livre, percebermos a sua mais- valia, em que medidas, e se deveria ou não continuar a sua prática. Ficando evidenciado que:

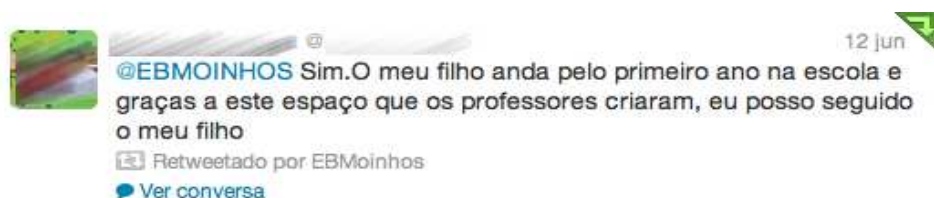


Figura 2- Registo de opinião de um utilizador

Mostrando a sua eficácia no acompanhamento, a longo prazo, das atividades dos seus educandos, desde a entrada na escola e uma outra forma de seguir/acompanhar.

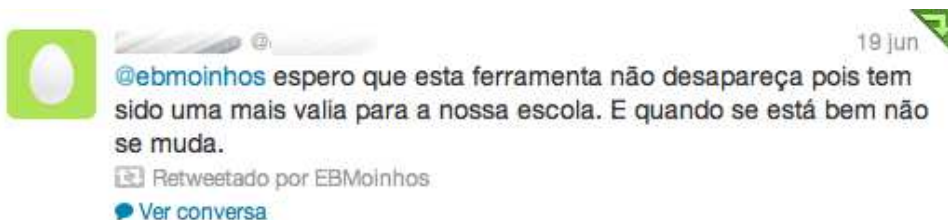


Figura 3- Registo de opinião de um utilizador

A importância da, ferramenta e a sua manutenção de forma a evitar a sua extinção e/ou permanência, enquanto elo de ligação entre a escola e os utilizadores. Segundo certos utilizadores o fomento deste sistema é muito importante.



Figura 4- Registo de opinião de um utilizador

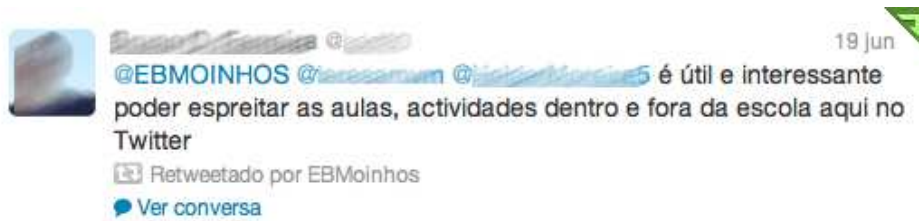


Figura 5- Registo de opinião de um utilizador

Como podemos verificar, segundo este utilizador, a capacidade de acompanhar as atividades dentro e fora da escola, tornaram-se um motivo de utilização e acompanhamento mais próximos das tarefas que a vida escolar desenrola, sendo algo de útil e interessante.



Figura 6- Registo de opiniões de utilizadores

O acompanhamento em atividades de visita de estudo (fora do espaço físico escolar) tornaram-se uma forma de colmatar muitas das preocupações que os pais/encarregados de educação possuem, quando os seus educandos têm deslocações podendo assistir a fotos e até mesmo comentários de outros utilizadores, mantendo-se sempre informados e atualizados.



Figura 7- Registo de opinião de um utilizador

Até mesmo em palavras de incentivo, em relação ao próprio projeto de implementação do *Twitter*, na escola e a ligação entre professores, pais e alunos.



Figura 8- Registo de opinião de um utilizador

## 6. Conclusões

O Twitter, atendendo às suas características, aplicabilidade e manuseamento, deve ser considerado como uma ferramenta que, ainda que pouco explorada e utilizada em termos educativos, melhora e estreita os laços entre os agentes educativos contribuindo para uma maior aproximação entre estes. Verificamos que a utilização do Twitter trouxe à vida escolar uma aproximação comunicacional, onde os pais/encarregados de educação se mostraram dispostos a adotar uma “nova” forma de comunicar. Assim podemos afirmar que as hipóteses colocadas, assim como os objetivos a que nos propusemos inicialmente alcançar, foram plenamente atingidos.

Podemos concluir que a ocorrência da colaboração, de e entre todos, favoreceu positivamente o processo comunicacional. No presente trabalho identificamos interações entre os seus intervenientes de caráter bidirecional, numa comunicação mediada pelo Twitter. Ocorreu, como evidenciado, em diversas atualizações neste sistema, inúmeras interações, entre os diversos utilizadores originando tweets, respostas, indicações e sugestões de vários níveis, crendo, portanto, que a interação pode redefinir as noções de espaço e tempo, oferecendo à realidade, em concreto, uma nova dimensão comunicacional, que se deve ter em conta.

## 7. Referências

Agrupamento de Escolas de Lordelo. (2012-2015). *Projeto Educativo*. Consultado a 2012/09/25 em [aelordelo.edu.pt](http://www.aelordelo.edu.pt). Disponível em

[http://www.aelordelo.edu.pt/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=6&Itemid=38](http://www.aelordelo.edu.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=6&Itemid=38)

Coutinho, C. P. (2005). *Percursos de Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. (Braga, Ed., e U. d. Minho, Trans.)

Peixoto, N. e Sobral, S. R.. (2012). *O uso atual das ferramentas Web X.0 no ensino*. Obtido em 14 de junho de 2013, de CAPSI'2012. Disponível em [http://www3.dsi.uminho.pt/CAPSI2012/CD/submissions/capsi2012\\_submission\\_3.pdf](http://www3.dsi.uminho.pt/CAPSI2012/CD/submissions/capsi2012_submission_3.pdf)

Santos, J. E. (2011/08/9). *Jornal de Notícias*. Consultado a 2012/03/01. Disponível em <http://www.jn.pt/blogs/nosnarede/archive/2011/08/09/londres-e-o-papel-das-redes-sociais.aspx>

*Twitter*. (n.d.). Consultado a 2012 12-agosto em <http://Twitter.com/help/aboutus>